

chroma

imprimindo as cores do rn

ANO V
NOVEMBRO 2018
EDIÇÃO XVIII

SINGRAF | RN
Fortalecer a indústria gráfica e o nosso papel



SMILE!



BOOM!



OH!

ARTE

Quadrinhos Potiguares:
a história na rua

● **SINGRAF RN**

30 anos fortalecendo
a Indústria Gráfica

● **EDUCAÇÃO**

8ª FLiQ: educação,
arte e muito mais

● **PERFIL**

Marcelo, diretor da
Qualidade Digital

Filie-se e fortaleça sua empresa.

Somente o associado tem essas vantagens

Revista Chroma, Informações do Setor Gráfico do RN | Serviço Gratuito Edital de Licitações | Certificado de Qualificação Técnica | Cursos de Formação Empresarial | Capacitação Profissional para Empresários e Colaboradores | Participação em Feiras, Eventos, Palestras e Seminários | Consultoria Jurídica | Assessoria de Imprensa | Evento de Confraternização Anual | Serviços de Informações Cadastrais | Descontos nos serviços do IEL, SESI e SENAI | Espaço Publicitário no Site do Singraf/RN | Assistência aos Associados para Acordo e Dissídio Coletivo | Convênios com Instituições Bancárias
Convênio com Faculdade Estácio de Sá

SINGRAF | RN

Fortalecer a indústria gráfica é o nosso papel.

www.singrafm.com.br | singrafm@singrafm.com.br
(84) 3204 6317 | 99104 5163

PALAVRA DO PRESIDENTE



A FORÇA DO ASSOCIATIVISMO

No ambiente empresarial a força do associativismo se mostra evidente e necessária. Attingir metas e alcançar novos objetivos torna-se mais fácil quando bem representados, sem contar que os melhores resultados advêm da existência de ótimas parcerias. A prática do associativismo, além de fortalecer aspectos internos da gestão, como treinamentos da equipe, inovação tecnológica, poder de compra, propaganda, etc., também reforça a imagem externa da empresa e do próprio empresário como referência e liderança empresarial.

A indústria gráfica em especial necessita do fortalecimento dessa união, pois atravessa um momento delicado diante das ameaças e fraquezas impostas pelo mundo virtual. Com isso, precisamos criar novas oportunidades utilizando da realidade das redes sociais, além de investimentos em campanhas promocionais, diante da crise econômica e política que vivemos no Brasil, que reflete automaticamente no setor produtivo.

Sabendo que uma das funções básicas de uma associação/sindicato patronal é a de defender interesses coletivos para o setor, em especial para os seus associados, aqueles que estão participando da gestão. E para isso, é preciso que exista a união, através da participação, acompanhamento das discussões e consequentemente das decisões, e sempre que possível, estimular a entrada de mais um para ser associado, pois a ideia de fortalecer o sindicato é dever de todos que o constituem, visto que, tudo resultará em um bem comum.

Embora, Infelizmente, a forma de pensamento coletivo em prol de um interesse comum ainda é pouco explorada, diante da prevalência da individualidade, chegou o momento de reagirmos. Portanto, meus amigos empresários da indústria gráfica nordestino-grandense, é indispensável fortalecermos a nossa união. Convido a todos para se fazerem presente no sindicato, para planejarmos nossas ações para o ano de 2019. E juntos, vamos idealizar também a nossa festa de confraternização de final de ano, que tradicionalmente, fechamos o ano com chave de ouro.

E nesse momento, como resultado desta busca por fortalecer e inovar, estamos criando a CONFRARIA SINGRAF-RN. Esse será o primeiro de muitos encontros que estão por vir. Será um momento para troca de informações, de ouvir as necessidades do setor através dos senhores e, muito mais, não deixando de ser um momento de descontração também, e assim, planejarmos as ações do Sindicato em comum acordo com todos os associados. Assim, muito obrigada pela presença de todos!

Nas páginas da XVIII edição da Revista Chroma, teremos uma entrevista com João Daniel Vale, publicitário e presidente do Sinapro-RN, falando sobre gestão e suas perspectivas sobre o mercado potiguar. Contamos também como destaque nesta edição, a recordação dos 30 anos do sindicato, além dos benefícios da Reforma Trabalhista para as empresas, através de um artigo de Roberto Amorim. Por fim, a arte também se sobressai com as histórias em quadrinhos no cenário potiguar, com o ilustre, Luiz Elson e outras curiosidades.

Que 2019 seja sinônimo de união e prosperidade para nós.

Desejos a todos uma boa leitura!

CARLOS VINÍCIUS ARAGÃO COSTA LIMA
Presidente SINGRAF-RN



ENTREVISTA

João Daniel Vale, publicitário e presidente do Sinapro/RN

PÁGINA 5



INTERAÇÃO

Singraf-RN: 30 anos fortalecendo a Indústria Gráfica

PÁGINA 14



EDUCAÇÃO

8ª FLiQ potencializa a educação e a arte no RN

PÁGINA 16

SINGRAF EM AÇÃO

Confira as últimas ações do Sindicato

PÁGINA 9

PERFIL

Marcelo Lima, diretor da Qualidade Digital

PÁGINA 12

SUSTENTABILIDADE

Economia Circular e a Indústria Gráfica

PÁGINA 10

ARTIGO

Benefícios da Reforma Trabalhista para as empresas

PÁGINA 20

PRÊMIOS

10º Prêmio de Excelência Gráfica JCC 10º Prêmio de Excelência Gráfica JCC

PÁGINA 11

CURIOSIDADES

Rótulos em braile

PÁGINA 24



João Daniel Vale de Araújo

PUBLICITÁRIO E SÓCIO DA ART&C – COMUNICAÇÃO INTEGRADA É O NOVO PRESIDENTE DO SINDICATO DAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA DO RN

“O mundo dá muitas voltas”, talvez não seja a frase preferida dele, que inclusive comentou sempre ser pego quando o perguntam sobre, mas se for falar sobre essas voltas e surpresas da vida, João Daniel se encaixaria exatamente nesse padrão. Exemplo disso, é a ideia de que se fosse questionado enquanto estagiário da ART&C, em 2004, sobre como imaginaria estar sua vida pouco mais de dez anos à frente, talvez não tivesse se imaginado como sócio de uma das agências mais reconhecidas do Rio Grande do Norte, com inúmeras premiações e que abriga hoje uma equipe de peso, para satisfazer as maiores empresas e instituições públicas do

Rio Grande do Norte, como é o seu caso atualmente. Não parando por aí, já em 2018, além de sócio da agência que possui 20 anos de mercado, é o atual Presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do nosso Estado. Destemido, percebeu desde a vida acadêmica a necessidade de englobar a publicidade e a administração, cursando simultaneamente as duas graduações em universidades reconhecidas de Natal. Além disso, optou por fazer uma especialização na UCLA, em Los Angeles, em Marketing, com Arturo Arruda, também sócio da Art&C. Desde que assumiu como presidente, tomou medidas inovadoras

em relação ao sindicato, promovendo eventos e facilitando a comunicação entre os seus associados e enfatizando sempre, de que a prática do associativismo é imprescindível para os empreendedores, pois trata-se muito mais do que a garantia de um responsável que sirva para recorrer em situações de crises, mas também, que lute de maneira firme pelas causas e ideais dos seus filiados. Com a correria diante das vastas ocupações, seus momentos de lazer estão inteiramente ligados a família e amigos, principalmente agora em que passa pela fase de “papai de primeira viagem”, momento extremamente feliz para João Daniel, a esposa e enteada.

EXPEDIENTE

Revista do Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte (SINGRAF|RN)
Produção Bimestral do SINGRAF/RN para o Estado do Rio Grande do Norte

SINGRAF | RN

Fortalecer a indústria gráfica é o nosso papel

DIRETORIA EXECUTIVA 2016/2019

MEMBROS EFETIVOS:

Presidente
Carlos Vinicius Aragão Costa Lima
Vice-Presidente
Francisco Fernandes da Costa
1º Secretário
Ossian Silva Fonseca
2º Secretário
Berillo de Sousa Loliola
Tesoureiro
Pedro Fausto de Oliveira
2º Tesoureiro
João Maria de Almeida

Suplentes:

Wallace Santos Pereira
Cassio Alexandre Gomes de C. Pedrosa
Fábio César Dantas de Souza
Rozivan Castro de Oliveira
Cosme Batista de Souza
Gisnaude Gentil Fernandes de Souza

CONSELHO FISCAL:

Antonio Farias de Araújo
Maricleyson Costa da Silva
Expedito Paulo de Araújo

Suplentes:

João Batista Dantas Maia
Darlan Maia de Figueiredo
Francisco Guedes Sobrinho

chroma

imprimindo as cores do rn

REPORTAGEM
E REDAÇÃO:
Thalia Aryadna

DIAGRAMAÇÃO
E LAYOUT:
Terceirize Editora

COMERCIAL:
Júlio Lourenço
(84) 99104-5163
(84) 3204-6317

GRÁFICA:
Unigráfica

TIRAGEM:
1.000 exemplares

APOIO:



Por que a escolha pela Publicidade?

Sempre tive uma afinidade, ligação e admiração pelo ramo empresarial como um todo. Esperava trabalhar de alguma forma nessa área, tanto que fiz o curso de Publicidade e Propaganda na UNP e Administração na UFRN, simultaneamente, pois percebi que um curso complementava o outro. A Publicidade que sempre me encantou, não era possível sem a empresa, pois ela nada mais é do que um complemento da vida, do dia a dia dela. Apesar de ter enveredando mais para o ramo da publicidade, o curso de administração, a vivência com negócios e a afinidade com o mundo empresarial faz parte da vida, ou pelo menos, deve fazer parte da vida de qualquer publicitário. Assim, acabou que a minha vida se tornou a união desses dois mundos, administração e publicidade, desde a era acadêmica até a profissional.

As inovações tecnológicas mudaram para sempre o jeito de se fazer e produzir propaganda, mas para você, quais se destacam nesse aspecto?

As agências necessitam cada vez mais de informações, entretanto, o fato de ter muita informação sem saber como utilizá-las não adianta, por isso é necessário o uso de ferramentas, de pesquisas e outros. Então as inovações tecnológicas, embora sejam desafiadores, hoje, elas são vitais na vida de qualquer agência de propaganda. Vejo isso pelos dois mundos que estão convergindo numa agência de propaganda, a comunicação digital, que é inevitável e não tem volta, que vai sempre caminhar junto com a comunicação, pois está muito ligada a tecnologia e a informação, trabalhar com informações, pesquisas, dados - falasse muito sobre "big data" - um mundo de informações que se conectam e que necessitam de uma tradução, seja sobre o comportamento do consumidor, seja uma pesquisa que você pode obter, a ideia é como você vai traduzir tudo aquilo para a realidade do seu cliente, como transformar em uma oportunidade. Nesse caso, não tem como visualizar tudo isso sem inovação, sem tecnologia.

Como você avalia o mercado publicitário potiguar atualmente?

O mercado passou por dificuldades econômicas e também por rediscussão do modelo de negócio da atividade publicitária. Todos os nossos clientes enfrentaram crise econômica nos últimos 4 ou 5 anos e a agência como negócio também, mas enfrentamos além disso. Tivemos a discussão do novo formato do negócio da propaganda, também não é privilégio nosso, qualquer ramo de atividade passa por suas reinvenções. Mas o negócio da propaganda se refere a comunicação digital, com

as inovações tecnológicas, que trouxeram desafios sobre qual formato, como se atualizar e entregar cada vez mais soluções para os seus clientes, então, esses movimentos aconteceram juntos - crise econômica e discussão do negócio da propaganda - que foi o que aconteceu no Brasil inteiro e não foi diferente para as agências potiguares que bravamente conseguiram ou estão conseguindo passar por esse momento sombrio e começando a enxergar algum horizonte.

O período da sua diretoria da Sinapro é 2017/2019. Quais medidas já foram realizadas nessa atual gestão?

Isso, assumimos no final de 2017 e vamos até final de 2019. Uma das primeiras medidas que fizemos foi a de dinamizar as reuniões do sindicato, sempre abrindo espaço em parte da reunião para que uma ou mais empresas da atividade publicitária (veículos/fornecedores) possam ter um diálogo conosco e apresentar suas novidades. Essa medida traz o Sinapro para mais perto do mercado. A cada três meses fazemos reuniões e a última, por exemplo, aconteceu agora dia 31/10 no Arena das Dunas, a convite da própria Arena. Ainda em agosto realizamos em parceria com a Justiça Federal no RN mais uma edição do já consolidado evento Quinta Jurídica, que teve como tema Comunicação, Inovação e Tecnologia. Apoiamos a edição trazendo a diretora jurídica da FENAPRO (Federação Nacional das Agências de Propaganda), Dra Helena Zoia. Considerada a mais respeitada advogada do Brasil quando o assunto é Publicidade e suas leis, Dra

Helena encantou os presentes em sua fala com a segurança e conhecimento de quem tem mais de 50 anos dedicados à atividade jurídica na área de Publicidade

No ano de 2014, cerca de 14 agências participavam da Sinapro RN, em 2018 esse número diminuiu, aumentou ou permaneceu?

Feçaremos o ano com 14 agências, porque nesses últimos quatro ou cinco anos, tivemos as desfiliações, assim como, tivemos retornos e novas agências que estão em processo de filiação. Então, entre agências que infelizmente fecharam ou se fundiram com outras e diminuíram o número de associados, aquelas que saíram mas retornaram e novas que estão entrando, então deveremos manter as 14. O que não é ruim, considerando toda a crise que estamos passando, manter o número de filiados, considero uma boa sobrevivência para esses anos e que agora vamos começar a pensar de fato em voltar a crescer.



AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, EMBORA SEJAM DESAFIADORES, HOJE, ELAS SÃO VITAIS NA VIDA DE QUALQUER AGÊNCIA DE PROPAGANDA.”

Quais são as dificuldades ainda enfrentadas no mercado local?

As dificuldades estão ligadas a reflexão sobre o futuro, do modelo de negócio de propaganda, que permeia a mente de todos os proprietários de agências sobre como adaptar o negócio a essa nova realidade com uma diversidade tão grande de opções de mídia e divulgação, com um “mundo” de informação e conseguir traduzir isso como solução para os clientes. Não vou responder essa pergunta alegando que as dificuldades são econômicas, por que a economia é cíclica, tem seus altos e baixos. Passamos por uma crise longa, mas acredito que em 2019 a gente passa a enxergar um horizonte melhor. Mas vamos transformar a palavra dificuldade em desafios, que no caso, é a atualização do negócio da agência de propaganda. Como ela pode ser cada vez mais relevante para o negócio dos clientes, por isso precisamos estar ainda mais por dentro do negócio do cliente, cada vez mais consultor e não somente publicitário, entendendo do negócio do cliente, se envolvendo, por que a comunicação continuará sendo vital para vida de qualquer empresa, mas ela tem que ser pertinente, relevante e tem que entregar resultado. Se o mundo mudou, a comunicação tem que mudar junto, o comportamento das pessoas também mudou. Precisamos conseguir digerir as mudanças, tecnológicas e comportamentais do consumidor e traduzir isso em ações que gerem resultados para os clientes.

Falando em amparo gráfico, qual a importância de um bom material impresso para o sucesso das peças?

O material impresso está na mão do cliente, é um dos materiais que mais precisam ser bem-acabados ou de qualidade perfeita, por que é algo que está a centímetros dos olhos do cliente, qualquer imperfeição é perceptível. Então, escolher bem os parceiros gráficos é essencial, por que você está entregando comunicação de forma “concreta”, na mão do seu cliente, a qualidade, o acabamento diz muito sobre o discurso e a comunicação daquela empresa. Diferentemente do outdoor que já deve ser bem-acabado, porém é visto de longe, alguma imperfeição na placa pode até passar despercebida, mas um impresso, uma revista, um folder, um encarte é a propaganda em cores e ao vivo na mão do cliente, a qualidade gráfica vai dizer muito sobre a qualidade da comunicação. Ela é tão importante quanto qualquer outra mídia, exemplo disso é o encarte que mesmo com a mudança das demandas gráficas continuam sendo importantes, não vejo supermercados ou lojas de varejo em geral abrindo mão da



UM IMPRESSO, UMA REVISTA, UM FOLDER, UM ENCARTE É A PROPAGANDA EM CORES E AO VIVO NA MÃO DO CLIENTE, A QUALIDADE GRÁFICA VAI DIZER MUITO SOBRE A QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO.”

estratégia do uso de encartes, com quantidade alta, frequência alta, ele é extremamente importante para o varejo de muitos negócios, missão muito grande das gráficas, a agilidade e qualidade na produção dos encartes.

As gráficas locais acompanharam a evolução do mercado publicitário?

Na minha percepção, as gráficas do nosso estado desenvolveram muito nos últimos anos, a ponto de nos sentirmos plenamente atendidos na grande maioria das nossas necessidades gráficas. Com todas as dificuldades, as gráficas que continuam no mercado, percebo que elas desenvolveram e continuam investindo e apostando no mercado.

Ainda existe a necessidade, para as agências, de procurar gráficas de outros estados? Para quais serviços?

Diminuiu muito. Quando entrei no ramo das agências me recordo de ver muitos visitantes de gráficas de outros estados e isso era muito forte, me chamava a atenção por ver fornecedores de outras áreas serem locais e da área gráfica serem de outros estados, mas a dependência de gráficas de outros estados, por parte do mercado publicitário potiguar diminuiu, por mais que o mercado gráfico tenha sentido as dificuldades econômicas de todos os negócios e algumas tiveram que fechar. Em relação a concorrência com gráficas de fora, isso sempre vai existir, até por que o mercado é aberto, por exemplo, se falarmos de produção eletrônica, não fazemos filmes apenas com produtoras locais, muitas vezes o contexto pede de fora, seja por orçamento, seja por prazo ou estilo do material, produzimos com produtora de áudio de outros locais do Nordeste ou até de outras regiões.

As embalagens são pontos para melhoria, mas em relação ao “grosso” nos sentimos bem servidos.

Quais os planos até o fim desse ano?

Para fechar o ano, estamos desenhando mais um evento, desta vez, aberto para todo o mercado com inscrições gratuitas e limitadas: O Cannes Lions Road Show 2018. Evento idealizado pela Fenapro e Estadão e que o SINAPRO RN traz pra Natal. Uma noite onde os principais cases vencedores do Festival de Cannes de 2018 serão apresentados por quem acompanhou tudo de perto na cidade francesa, o superintendente da Fenapro, Alexis Pagliarini. Uma ótima oportunidade para aqueles que gostam de estar sempre antenados com o que de melhor acontece no mundo da comunicação.

PRESIDENTE DO SINGRAF-RN PARTICIPA DA 11ª EDIÇÃO DO ENAI

O Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do RN, Vinícius Costa, esteve presente na 11ª edição do Encontro Nacional da Indústria (ENAI). O evento aconteceu no dia 3 de julho deste ano, no CICB, em Brasília (DF). Seguindo pelo Diálogo da Indústria com os Candidatos à Presidência da República, que aconteceu no mesmo ambiente, no dia 4 de julho.

No dia 3, o ENAI promoveu um diálogo sobre assuntos estratégicos como a quarta revolução industrial, competitividade, inovação tecnológica, educação e produtividade. A prioridade foi promover o debate e reflexão sobre o cenário que será enfrentado pelo novo governo e pela indústria e, consequentemente, pela economia brasileira.



Vinícius Costa, presidente do Singraf-RN e comitiva da FIERN

No dia 4, aconteceu o Diálogo da Indústria com os Candidatos à Presidência da República marcou a entrega oficial aos pré-candidatos do documento *Propostas da Indús-*

tria para as Eleições 2018. Neste encontro, os pré-candidatos tiveram a oportunidade de apresentar individualmente sua agenda de governo para empresários industriais.

SINGRAF PROMOVE PALESTRA DO CANPAT 2018 EM PARELHAS/RN

O Sindicato das Indústrias Gráficas promoveu palestra da CANPAT (Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho) que aconteceu no dia 16 de agosto no Espaço MK EVENTOS, em Parelhas. Com o tema “Todos contra a doença ocupacional, um mal invisível e silencioso” ministrou palestra de conscientização sobre o E-Social e Campanha de Prevenção de Acidentes 2018 em parceria com as associações ACVC, ACESE, SEBRAE, DRT-RN e CDL Local. Representantes do Ministério do Trabalho estiveram presente e o evento foi considerado um marco para esclarecimentos existentes sobre os temas.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ANDIGRAF

A reunião aconteceu nos dias 04 e 05 de setembro, na Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco - FIEPE e contou com a presença de toda a diretoria da Andigraf. O então Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte esteve presente, Vinícius Aragão, também Vice-Presidente Regional Nordeste da Andigraf.

O evento realizado em Recife/PE foi o primeiro encontro para elaboração do planejamento estratégico para os próximos quatro anos da Entidade, através de metas e estratégias, contando com o planejamento de eventos, cursos, palestras e serviços a serem oferecidos aos associados.



I ENCONTRO: IDEALIZANDO O FUTURO DA INDÚSTRIA GRÁFICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Representantes do setor gráfico e associados do Singraf-RN estiveram presentes em um jantar por adesão realizado pelo próprio sindicato. O evento aconteceu no dia 19 de outubro, por volta das 19h, na Churrascaria Sal e Brasa em Natal/RN.

Diante do atual cenário político e econômico, o sindicato enfatiza

a importância do associativismo e busca através de reuniões como esta, valorizar e fortalecer o grupo de associados. A busca por inovação através de projetos, alianças e metas foram o destaque. Diversos segmentos gráficos estiveram presente, tais como: gráfica digital, sinalização, offset, flexografia, serigrafia e outros.

Para o presidente do sindicato, Vinícius Costa Lima, o evento foi “um momento de trocas de informações, de ouvir as necessidades do setor diretamente dos associados, de ouvir novidades do ramo através dos fornecedores, discussão de feiras, não deixando de ser um momento de descontração”.



ECONOMIA CIRCULAR E A INDÚSTRIA GRÁFICA

O GRANDE DESAFIO PARA A ECONOMIA MUNDIAL É COMPATIBILIZAR CRESCIMENTO COM SUSTENTABILIDADE

Como garantir suprimento de matérias primas para a produção crescente de bens de consumo e como garantir que os resíduos e produtos descartados não contaminem o meio-ambiente?

A simples redução do consumo, como muitos propõem, não resolve o problema. Essa atitude, embora louvável, pode implicar na redução da atividade econômica, pelos menos dentro do modelo dominante. Também não considera que grandes contingentes de pessoas querem usufruir de um pouco mais de riqueza. É o caso, por exemplo, de centenas de milhões de chineses que, graças ao crescimento da economia local, estão ascendendo para níveis mais elevados de bem-estar. Na Índia há outras centenas de milhões em situação semelhante. Ainda tem as populações da África na fila e, porque não, as latino-americanas, inclusive brasileiras.

Por isso, a tese de redução de consumo dificilmente será o caminho para solucionar a questão ambiental. No entanto, o assunto não pode ser deixado de lado e é urgente. É evidente que o planeta está sendo exaurido em seus recursos não renováveis e que a poluição tem levado a consequências muito graves – degradação de ecossistemas, aumento na incidência de certas doenças e aquecimento global. Acrescente-se a isso o fato de que a exploração exagerada dos recursos naturais e a poluição também tendem a frear o crescimento econômico.

É nesse contexto que o conceito de economia circular foi desenvolvido. Essa abordagem é também representada pela expressão “*cradle to cradle*” (do “berço ao berço”). A pioneira dessa ideia foi a velejadora inglesa Ellen MacArthur, a partir de 2004. Em 2010 foi criada uma fundação com o seu nome e o tema passou a ser levado seriamente em conta por grandes empresas e estudiosos.

Essencialmente, a produção industrial está baseada no modelo: extração de recursos; produção de bens e, finalmente, descarte ou reciclagem de resíduos e de bens pós-uso. Frequentemente o descarte é feito diretamente nos ecossistemas, sem tratamento, ou em depósitos de lixo. Em situações melhores, resíduos são tratados antes do descarte, para redução ou eliminação de sua toxicidade, e bens inservíveis são reciclados parcialmente (poucos materiais são completamente reciclados).

A economia circular pretende a mudança do próprio modelo de produção. A proposta é que no design dos produtos já esteja planejada a reciclagem total dos materiais utilizados na sua fabricação e/ou a reutilização de suas partes. Daí a ex-



pressão do “berço ao berço”, em substituição à fórmula do “berço ao túmulo”. Na economia circular nada morrerá, tudo será reaproveitado, transformado em novos bens. No limite, não haverá mais lixo oriundo da produção, apenas materiais a serem reciclados e reutilizados. O crescimento da economia deverá ser impulsionado no longo prazo porque a limitação dos recursos não renováveis será superada.

Segundo Léa Gejer e Carla Tennenbaum, do site Ideia Circular “*O lixo é um erro de design*”. Parece impossível? Difícil sim, impossível não. Pelo menos muitas empresas importantes acreditam nesse conceito, estão investindo pesado em tecnologias que possam realizá-lo e os resultados já aparecem.

Na indústria gráfica não é difícil migrarmos para esse novo modelo. Os substratos celulósicos são oriundos de fonte renovável – árvores plantadas. Os produtos impressos em papel, após seu uso, já são largamente reciclados (67% no Brasil, 72,5% na Europa). Fabricantes já se preocupam em produzir tintas e vernizes com componentes renováveis e que possam passar pelo processo de reciclagem. À medida em que clientes e consumidores finais compreenderem o significado de economia circular espera-se que passem a preferir produtos projetados segundo esse conceito. A campanha Two Sides apoia e encoraja iniciativas que ajudem a fechar esse ciclo virtuoso.

Fonte: Equipe Two Sides Brasil



10º PRÊMIO NORTE/NORDESTE DE EXCELÊNCIA GRÁFICA JCC

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco promoveu, dia 14 de setembro, com o apoio da ANDIGRAF, a cerimônia de entrega do 10º Prêmio Norte/Nordeste de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro. O evento aconteceu no Empresarial JCPM, em Recife/PE e contou com a comissão julgadora selecionada e formada por profissionais com reconhecimento em tecnologia gráfica e design pela ABTG – Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica.

As inscrições para o prêmio se estenderam do dia 3 de abril a 29 de junho, totalizando 77 empresas do Norte e Nordeste, com 696 produtos que concorreram a 45 categorias. Ao decorrer do dia de premiação, palestras contemplaram o momento, como a Duplicopy/Eurostar, com a palestrante Ana Santa sob o tema “Produção de embalagens e as colas adesivas envolvidas nessa produção”, a Xerox do Brasil, abordou o tema “Fotografia” e “Inket e Tecnologia 6 cores”, com Jader Silva e Gustavo Lopes, respectivamente, além da Papirus com “Fabricação de papel cartão” e “Inovações e Tendências das Embalagens” e a Bremen Sistemas com Daniel Hanum, diretor da empresa, sobre como controlar sua empresa através de um sistema ERP.

Durante todo o evento, as tradições culturais de Pernambuco foram destaque. Desde a abertura, com caboclos de lança do Maracatu do Rural no palco, com todo o brilho e colorido de suas golas. Na entrega de troféus, uma apresentação do vigoroso Maracatu Tambores D’Olorum fez lembrar as origens dos pernambucanos. Posteriormente, um grupo de passistas dançando frevos de rua contagiou a todos



os convidados e logo após o jantar de confraternização, a Orquestra Novo Tempo fez todo mundo dançar.

Durante a cerimônia foi concedida, pela primeira vez, a Medalha de Honra ao Mérito Johannes Gutenberg, que passa a ser entregue ao empresário escolhido pelos organizadores de cada edição do JCC. Neste ano, o escolhido foi o presidente do SINDUSGRAF-PE e titular da Gráfica Contexto, Eduardo Carneiro Mota, que recebeu a medalha das mãos do presidente da ANDIGRAF, Roberto Moreira.

O prêmio JCC trouxe a união do setor gráfico em todo território Norte/Nordeste, facilitando a interação com os fornecedores, criando oportunidades de compra e formação de cooperativas. No próximo ano, a cerimônia será realizada em Teresina – PI e, no ano seguinte, em Palmas – TO.



Empresa Qualidade Digital, situada no bairro de Candelária, em Natal/RN

Qualidade Digital

UMA NOVA CARA NO MERCADO

Natural de São Paulo/SP, Marcelo Vasconcelos de Lima, empreendedor nato, é o diretor da Qualidade Digital. Desde os 17 anos começou a trabalhar, se descobriu empreendedor e optou por não trabalhar para ninguém, além dele mesmo. Iniciou sua carreira como representante comercial de uma empresa de São Paulo que vendia produtos para concessionárias de carros em Natal/RN, onde atualmente reside. No auge dos seus 38 anos, é o único homem de uma casa com cinco mulheres, contando com sua esposa. Marcelo é um paulista, adepto da cidade do Sol que em suas horas livres costuma ir à praia e que cursos de autoconhecimento estão como prioridades em sua lista.



Marcelo, diretor da Qualidade Digital

A história da sua empresa começa a 21 anos atrás quando Marcelo parou de representar uma empresa de brindes na capital potiguar. A Qualidade Digital, que hoje trabalha no seguimento da comunicação visual mantém clientes e parceiros desde o seu período como representante, como é o caso das agências de publicidades dentro e fora do Rio Grande do Norte. Com todo o seu crescimento, para atender a demanda do seu empreendimento, conta com 14 colaboradores e tem o apoio e colaboração dos seus dois irmãos, por mais que seja o funcionário “número 1”, o que chega sempre cedo e tenta estar por dentro de tudo que acontece na empresa.

Atualmente, a empresa está localizada na Rua Clara de Castro, número 3454, no bairro de Candelária em Natal, em consequência da falta de segurança na última que se mantiveram por 4 anos na Avenida Senador Salgado Filho. Mesmo diante de todos os momentos conflituosos, a empresa se mantém forte e com grandes investimentos. A cerca de quatro meses, adquiriram uma máquina de alta resolução para atender os seus clientes com mais qualidade, sem con-

tar com a grande demanda na utilização da máquina de 3,20 de boca de impressão para fazer grandes impressões.

Além do quadro de qualidade em equipamentos, a equipe de colaboradores é o destaque da empresa que a cerca de 1 ano não obteve demissões, embora o ano de 2017 tenha sido um ano difícil para todas as empresas de serviços. Embora, para Marcelo, o ano de 2018 tem o surpreendido, mesmo com toda a instabilidade política do país.

Para os planos de 2019, o empresário conta com o a exploração do mercado do diodo emissor de luz, também conhecido pela sigla em inglês *LED (Light Emitting Diode)*, inclusive, já está sendo instalado, neste ano, dois painéis de LED no tamanho de 50m² cada um, tornando-se os maiores painéis de LED do Norte-Nordeste.

Para o futuro, Marcelo acredita que a comunicação visual deva se adaptar aos usos de matérias ecológicos, abandonando a visão apenas lucrativa e se posicionando através de uma conscientização de como vamos deixar o Planeta para as gerações futuras. A Qualidade Digital pretende manter seu papel, com vasta experiência, aprendizado e atualização para sempre oferecer o melhor, sempre buscando inovação e pensando no melhor resultado para o seu cliente.



Festa de confraternização da Associação das Indústrias Gráficas, na década de 70

SINGRAF RN:

Três décadas fortalecendo o setor gráfico e contribuindo para desenvolver o Rio Grande do Norte

São 30 anos de inúmeros desafios, mas também de incontáveis conquistas para o setor gráfico. A importância de uma associação que vai muito além de um impresso, um papel, uma sinalização, mas de uma missão, porque se vincula diretamente à educação, à economia e à política de nosso Estado, setores imprescindíveis ao desenvolvimento.

E tudo isso só foi possível, dado que, em meados da década de 80, Fernando Fernandes, empresário que apesar da pouca idade, teve uma

sensata visão do futuro ao reunir os tradicionais gráficos de Natal, como Nestor Galhardo, Antônio Mariano, Carlos Lima, Francisco Nunes e promover a união da classe buscando apoio de órgãos competentes. E foi o que aconteceu, com o acompanhamento técnico da FIERN, o grupo obteve informações para a criação, inicialmente de uma associação profissional, chamada Associação Profissional das Indústrias Gráficas, Tipográficas, de Gravuras e Encadernação do Rio Grande do Norte, que

mais tarde, em fevereiro de 1988 foi transformada no atual Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte- SINGRAF-RN.

A primeira sede funcionou na rua São Tomé, no centro de Natal/RN e teve como presidente, Fernando Fernandes, que se manteve no cargo por três mandatos, depois cedeu o lugar para Nestor, seguido por Magno Lessa, Alexandre Firmino e, por fim, Vinícius Costa Lima, atual presidente, que está em seu segundo mandato, totalizando uma gestão 2011 – 2019.

De lá para cá, foram diversos investimentos em cursos de capacitações, visando a melhor qualidade de serviço e produção, uma vasta promoção de palestras, de diagnóstico do setor, com o intuito de prever e situar os gráficos diante da atual conjuntura econômica do Estado, além do incentivo à visitação de feiras regionais e nacionais ligadas ao setor gráfico, bem como, a disputa de prêmios em eventos do Nordeste.

Com o avanço da tecnologia, o sindicato estimula os seus associados a trabalharem de acordo com a modernidade e sustentabilidade, exemplo disso é a atualização de sistemas de gestão gráficos, como o GE, da Zênite Sistemas, palestras de esclarecimentos no período de eleição feitas pelo próprio TRE, a busca por energias renováveis, como a solar, para implantar em gráficas, além do Plano de Gerenciamento dos resíduos sólidos, e por fim, a implantação do Recopi Nacional, através do Papel Imune, tudo isso através do Procompil.

E tudo isso, pensando no melhor para a organização e seus colaboradores, deixando tudo exposto em suas redes sociais, além da nossa revista Chroma, lançada em 2012, atualizando todos sobre os feitos do sindicato e outras organizações, além de eventos e curiosidades do setor gráfico.



Antônio Farias, um dos fundadores do Singraf-RN

“Sou empresário gráfico desde a década de 70, são mais de 40 anos à frente de uma gráfica, da “Tipografia Reis Magos”. Lembro bem como tudo começou, eram reuniões de amigos, empresários gráficos, buscando ampliar suas gráficas e impedir as invasões de gráficas de outros estados no Rio Grande do Norte, que tomavam o nosso mercado. A ideia de criar um sindicato era sempre debatida, mas nunca posta em prática, até consolidarmos e o Singraf-RN se tornar o precursor de uma abertura de mercado que até então não existia, houve um crescimento considerável das gráficas do estado, impedindo que as gráficas dos outros estados tomassem grande parte do nosso mercado, era nosso principal objetivo e conseguimos. Hoje, além da abertura, vemos um sindicato que se dedica aos seus, que preza ainda pelo crescimento e estabilidade deste seguimento que tem passado por momentos delicados. Merecem o reconhecimento, conseguiram manter a ideia principal de tudo, de batalhar pelos empresários gráficos do nosso Estado. Parabéns, Singraf, pelos seus honrosos 30 anos!”

“Desde 2004, acompanhei e participei de quase todas as ações do sindicato, sempre buscando contribuir para o desenvolvimento da nossa indústria gráfica, e em 2011, atendendo a pedidos dos amigos gráficos, me tornei Presidente, sendo reconduzido até 2019. Considero que uma palavra pode resumir esses 30 anos de história do Sindicato: luta. “A nossa história tem que ser preservada e enaltecida, independente da diretoria que tenha passado por aqui.”

VINÍCIUS COSTA, PRESIDENTE

“Desde 2004 que estou ligado ao SINGRAF como executivo, o que me dá muita satisfação. Venho acompanhando as transformações e desafios no setor, mas sempre trazendo a visão de agente de mudança e transformação, procurando contribuir com a Diretoria no que fosse possível.”

JÚLIO LOURENÇO, EXECUTIVO

“Parabenizo o sindicato pelos seus 30 anos. Desde 2002 vejo de perto e reconheço toda a força que o sindicato representa, além de toda a sua luta para fazer o melhor pelos seus associados e colaboradores. Estamos em um momento de transição mas percebemos a busca do sindicato em trazer inovações para os seus, a fim de que passemos por esse momento da forma mais tranquila possível.”

PEDRO FAUSTO, TESOUREIRO

“O Sindicato é forte, de ação e de dedicação, que vem trabalhando em prol da categoria, sempre se destacando pela forte presença da diretoria, com isso, só tem o que somar com a sua categoria. Merecem os parabéns pelos seus 30 anos de muito trabalho e desejo muito sucesso nos anos que estão por vir.”

FRANCISCO FERNANDES, GRÁFICA FERNANDES



8ª FLIQ

FEIRA DE LIVROS E QUADRINHOS DE NATAL

EVENTO POTENCIALIZA A EDUCAÇÃO E A ARTE NO RIO GRANDE DO NORTE

O evento aconteceu no período de 31 de agosto a 04 de setembro, no Arena das Dunas. Consolidado como um dos principais eventos de Quadrinhos do Nordeste, os cinco dias contaram com mais de 100 horas de

atividades culturais gratuitas, recheadas de palestras, oficinas, debates, quadrinhos, lançamentos de livros, cordel, games culturais, sessões de fotos e apresentações culturais.

A abertura da FLiQ ficou por con-

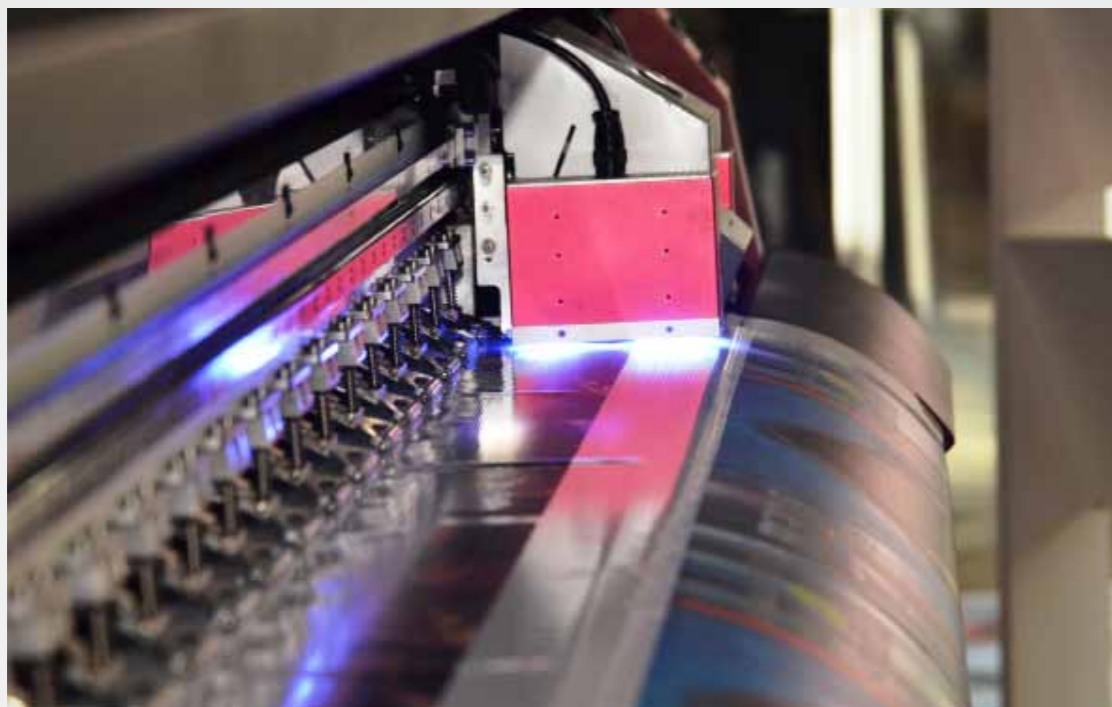
ta de Fábio Brazza, músico e poeta, com o lançamento do seu primeiro livro "Pensamento Inverso", além de muito bate-papo e rap. Outro grande destaque da feira foi o jornalista Eduardo Spohr, o maior escritor de

literatura fantástica do Brasil e autor da trilogia "Os Filhos do Éden". Sem contar com a jornalista paulista, Flávia Gasi, com 15 anos de experiência em comunicação do mercado gamer e de cultura pop, sendo a fundadora do grupo de estudos chamados JOI – Jogos Imaginários.

Cuscuz HQ esteve presente, além de outros escritores e quadrinistas do Rio Grande do Norte, como Glácia Marillac, Milena Azevedo, Manoel Cavalcante, Paulo Delage, Gabriel Andrade Júnior, Renata Nolasco, Wendell Cavalcanti, Wanderline Freitas, Dorinha Timóteo, entre outros. O poeta Antônio Francisco abrilhantou a noite com crianças cordelistas e o concurso de Cosplay foi um dos destaques da oitava edição da feira.

A FLiQ marca mais de 15 mil visitantes por edição, entre escolas públicas e privadas, universidades e a sociedade civil e conta com o patrocínio da Arena das Dunas, Prefeitura de Natal, através da Lei Djalma Maranhão, Banco do Nordeste-Governo Federal, Sistema Fecomércio-Senac, e apoio do Governo do Estado, Secretaria de Educação do RN, Universidade Potiguar, Café Santa Clara e Roboeduc.





A TECNOLOGIA DIGITAL PEDE PASSAGEM

Até alguns anos, os trabalhos em impressão digital eram apontados como aqueles que ofereciam qualidade inferior na comparação com o offset, silk e serigrafia. Além disso, se considerava não viável a relação custo-benefício para médias e grandes tiragens.

Mas o setor amadureceu. Os fabricantes de equipamentos e softwares digitais investiram em inovadores sistemas InkJet, que inserem cores em uma gama de produtos industriais, e o leque de possibilidades da tecnologia digital transcendeu o modelo comercial e alcançou novos segmentos, com um agregador de qualidade: os sistemas UV não necessitam de solventes, tornando o processo ecologicamente responsável. Com o baixo índice de VOC, ganha o meio ambiente e a saúde de quem atua diretamente nas estações de impressão. A secagem instantânea aumenta a produtividade e diminui o tempo de entrega, além de garantir economia na conta de luz da gráfica.

Com isso, a impressão digital passou a ser o passaporte carimbado para a personalização de produtos, atendendo a vários mercados.

A estabilidade, a resistência a intempéries, a fide-

lidade de cores e a redução de distorções dos impressos UV são fatores diretamente ligados à tecnologia embarcada nos equipamentos, como os modelos híbridos e modernos sistemas de corte para refil de impressos. As impressoras digitais também ganharam velocidade e comportam formatos industriais diversos, depositando tinta em materiais rígidos, flexíveis ou em folhas soltas, atraindo clientes de segmentos industriais distintos.

O papel, protagonista no passado, hoje é apenas um dos substratos da nova era. Quando se trata de UV curable, o leque de possibilidades abrange vidro, acrílico, alumínio, metais, couro, madeira, policarbonato, polietileno, BOPP, tecidos, filmes, PVC e OS, entre outras mídias inéditas. As tintas digitais, que garantem a ancoragem e fixação em superfícies mais complexas, extremamente lisas e com alta densidade, são as responsáveis pela novidade. O controle da transparência é outro fator de inovação, possibilitando decorar em vidros, acrílicos e outros, inclusive utilizando a cor branca.

As gráficas que imprimem em digital serão, cada vez mais, a ponte para conectar empresas e seus consumidores.

ESCOLAR OFFICE BRASIL 2018

32ª EDIÇÃO BATE RECORDE EM PÚBLICO E RECEBE PESSOAS DE TODOS OS LUGARES DO PAÍS

Reconhecida como a principal feira de negócios de produtos de Papelarias, Escritórios e Escolas, a Escolar Office Brasil 2018, aconteceu entre os dias 05 e 08 de agosto, no Expo Center Norte, em São Paulo. Visando uma experiência completa, contou com uma ampla programação gratuita, incluindo análise do cenário econômico, palestras sobre gestão, tendência e comércio eletrônico. Tudo isso com conteúdo profissional aspirando a maior quantidade de vendas e sua qualidade.

A abertura da feira ficou por conta do renomado economista Ricardo Amorim, na programação do Escolar Experience e do Seminário de Educação. Uma das atrações mais concorridas, o Pannel E-Commerce trouxe profissionais do varejo como Gimba, Saraiva e outros para falarem do comércio eletrônico voltado exclusivamente ao setor de material escolar, de escritório e papelarias.

A 32ª Edição se destacou desde a nova planta do evento, desta vez sem divisórias e estandes mais abertos, à abertura da feira em um domingo, além da presença de visitantes de diversas regiões. Reuniu mais de 150 expositores que representam cerca de 200 marcas de artigos gerais para papelaria e bazar, mochilas, materiais escolares, informática e tecnologia, presentes, brinquedos didáticos, artesanato e produtos para escritório.

O grande diferencial da feira se deu com a promoção Escolar Reforma Sua Loja, a Escolar 2018 e a MP Papeleiras presentearam um dos visitantes da feira com uma repaginada na loja, que inclui entrega e instalação de um moderno mobiliário. A Papelaria Renascer, de Santos/SP, foi a grande vencedora da promoção, sorteada entre centenas



5º Seminário de Educação da Escolar Office Brasil

de concorrentes. A ação contemplou também um Representante Comercial com um smartphone, e o ganhador foi o profissional Ricardo Bom Tempo.

Para o presidente da Franca Feiras, promotora da Escolar Office Brasil, esta edição mexeu com o mercado. “Os lojistas reconheceram que este é

o grande encontro anual do setor de papelarias, pois conseguiram encontrar os produtos desejados para renovar as vitrines e abastecer o estoque. Os negócios realizados vão movimentar as fábricas e colaborar para o processo de retomada da atividade econômica”, diz o executivo.



Os benefícios da Reforma Trabalhista para as EMPRESAS: a relevância da sobreposição do negociado sobre o legislado

Completamos um ano da entrada em vigor da Lei 13.467/2017 (Reforma Trabalhista) com vigência iniciada em 11/11/2017 e desde os debates no Congresso Nacional, muito já se discutia acerca de supostas inconstitucionalidades contidas nas referidas inserções legislativas, por evidente afronta ao texto Constitucional, seja em relação às regras de compensação de jornada, ou mesmo em relação a diversos aspectos que envolvem os temas de saúde e segurança do trabalhador.

Todavia, dentro desses e outros infindáveis debates sobre o texto legal reformado, o maior foco e propulsor do idealismo da reforma trabalhista tem sido paulatinamente esquecido e/ou preterido, esvaindo-se, ainda que sorrateiramente, a

real proposta central da reforma legislativa que é, exatamente, proporcionar às entidades sindicais, de forma pacífica, ordeira e consensual, formas de solucionar e pacificar os conflitos no âmbito empresarial, trazendo maior segurança jurídica para as relações empregatícias, respeitando sempre autonomia e soberania das decisões advindas das Assembleias Gerais convocadas pelos sindicatos. Considerando a diversificação geográfica e cultural dos diversos estados do Brasil, não restam dúvidas de que os sindicatos devidamente organizados e com elevada representatividade sejam os mais indicados e preparados para discutir quais as melhores garantias e regulamentações para as suas áreas específicas, geográfica e economicamente.

Com todo o respeito aos pensadores que enveredam pela linha de entendimento oposta, sabe-se que é um equívoco acreditar que o desaparelhamento e, até mesmo, o fim dos sindicatos profissionais possam ser a solução para pacificação dos conflitos, quando, historicamente, sempre se viu que as atividades sindicais bem representadas podem criar ideias para evitar falências ou até mesmo encerramentos de postos de trabalho.

Em verdade, os empregadores devem entender que os sindicatos profissionais, quando procurados para um bom diálogo e debate de ideias, podem ser os melhores aliados das empresas, inclusive, garantindo em um só tempo, a preservação da segurança jurídica das relações de emprego, condições dignas para continuidade do vínculo empregatício, além de visar a preservação dos postos de trabalho.

Apesar disto, o que se vê na prática são sindicatos patronais e laborais medindo forças e competindo para tentar convencer quem tem mais poder, sem verificar ao fundo quais as legítimas realidades dos empregadores, ou mesmo quais as reais pretensões que os empregados desejam que sejam reivindicadas.

Nesta senda, chegando ao ápice da pretensão legislativa da Lei 13.467/2017, esta representou exatamente a quebra de paradigmas, permitindo que os sindicatos tenham maiores responsabilidades e autonomia nas suas negociações e elaboração do texto convencional, pois após a reforma trabalhista, elas (as convenções) se sobrepõem a leis (diversas normas infraconstitucionais) existentes no País, com a finalidade de corrigir as distorções parlamentares que, não raras vezes, desconhecem a situação e cotidiano de cada Estado, ou mesmo das categorias econômicas específicas.

E é exatamente nesse momento que os empregadores devem arregaçar as mangas e, dialogando juntamente com seus setores de recursos humanos, operacionais e jurídicos possam traçar as melhores alternativas para, respeitando as condições mínimas operárias, desenvolver normas que não só otimizem o setor produtivo da empresa, mas também que sejam claras e objetivas, evitando-se acúmulo de dúvidas a serem dirimidas perante o judiciário, o que, quase sempre, desemboca em interpretações dúbias, confusas e/ou contraditórias, em decorrência de textos mal redigidos.

O Art. 611-A da CLT apresenta um rol exemplificativo de alguns dos tópicos e temas que podem ser explorados pelos agentes interessados na constituição de instrumento normativo, sendo ainda permitido o debruçamento sobre outros temas que não estejam especificamente dispostos no referido verbete.

Ora, se a norma coletiva se sobrepõe à Lei, não é demais extrair que o instrumento coletivo também sempre se sobrepõe às negociações individuais entre empregado e empregador, trazendo maiores garantias e total segurança jurídica aos envolvidos, desde que respeitados os requisitos formais e limites constitucionais.

Portanto, conclamamos a toda INDÚSTRIA GRÁFICA para que avalie as suas especificidades juntamente com as áreas de recursos humanos, operacionais e jurídicos e identifiquem se os referidos setores estão atendendo às perspectivas numa visão legal, ou se por meio de negociações coletivas (Acordos Coletivos e Convenções Coletivas de Trabalho) podem aprimorar sua produção fabril, inclusive evitando futuras e indesejadas despesas processuais judiciais e, ou ainda, despesas com multas administrativas chanceladas pela SRTE e/ou MPT.

Para exemplificar a ideia, podemos citar a aplicação das jornadas de revezamento 12x36, pois muito embora o Art. 59-A da CLT (após a reforma trabalhista) tenha estabelecido a permissibilidade de sua aplicação, pairam dúvidas acerca da constitucionalidade da referida norma, já que o inciso XIII do Art. 7º. da CF/88 dispõe acerca da faculdade da compensação de jornada, mas impõe que o instituto seja encetado por meio de acordo ou convenção coletiva de trabalho. Outro aspecto é o caso das gestantes e lactantes, que poderão trabalhar em ambiente insalubre na forma do Art. 394-A da CLT, mesmo tendo a Constituição Federal garantido a total preservação dos direitos do nascituro.

Ora, será que soa como razoável que um empregador possa correr o risco de uma possível declaração de inconstitucionalidade, quando a própria norma constitucional permite que haja a negociação coletiva? Ou ainda, será que as entidades sindicais não poderiam corrigir uma grande falha do legislador quando editou o Art. 394-A da CLT, inclusive trazendo riscos a possíveis futuras indenizações que podem ser pleiteadas em desfavor da empresa, em caso de aborto ou malformações do feto?

Diante disto, temos que entender, mais do que nunca, que as entidades sindicais tiveram seu poder negociativo elevado, trazendo maiores responsabilidades por todos os atos praticados, de modo que cabe a estes e aos respectivos empregadores, - sempre que possível - buscar a melhor regulamentação das normas, com o desiderato de implantar a pacificação dos conflitos, sempre por meio de negociações coletivas.



Quadrinhos Potiguar

UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

Produto da Indústria Gráfica, as Histórias em Quadrinhos, essa jovem forma de arte e entretenimento, que com pouco mais de 100 anos movimentou alguns milhões de dólares na indústria da economia criativa do mundo, empregando artistas, desenhistas, arte finalistas, coloristas, letristas, diagramadores, designers, fotolistas, impressores e revisores entre outros profissionais do setor gráfico.

Tudo isso começou através das páginas dos jornais de maneira simultaneamente, nos Estados Unidos, com a publicação de “O Menino Amarelo” (The Yellow Kid) de Richard Outcault em 1896, e no Brasil com as publicações do desenhista ítalo-brasileiro Angelo Agostini em 1869, com a publicação de “As Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte”, na revista Vida Fluminense no Rio de Janeiro. Depois de alguns anos, passaram a ser publicadas em revistas pró-

prias, impressas em grandes tiragens, inúmeras edições e de diferentes gêneros e formatos, com histórias de aventuras e outras dedicadas ao público infantil, edições estas que fizeram tanto sucesso no Brasil que são responsáveis por grande parte do desenvolvimento dos parques gráficos dos grandes grupos de comunicação, como o Globo, os Diários Associados e a Abril.

Embora com todo o sucesso, as histórias em quadrinhos no Brasil não atingiram a dimensão que os Estados Unidos alcançaram com as publicações de revistas, principalmente de super-heróis ou como foi o caso do Japão no pós-guerra com os seus “Mangás”, em nosso país existiu uma falta de produção de revistas com heróis e temática voltada para a Cultura Brasileira, principalmente pelo fator do baixo custo das publicações estrangeiras, mas, isso não impediu o surgimento de um mercado local com publicações indepen-

dentes das grandes editoras.

Depois de todo esse momento, nos dias de hoje, percebemos um novo momento dos quadrinhos no Brasil e no Mundo, reflexo de uma revalorização do gênero impulsionada pelo desenvolvimento da Cultura Pop, além da parceria com o cinema e a animação de personagens das revistas em quadrinhos que até então eram apenas impressas que agora transitam em novas plataformas de comunicação. A era digital amplia o mercado das artes visuais, fazendo com que velhos e novos personagens passem a ser objetos do desejo e gerem diferentes produtos de consumo para milhões de pessoas.

Como exemplo disso, temos no Brasil, Maurício de Souza que há 50 anos edita seus personagens e agora os reinventa em novos formatos e proposta editoriais. As feiras de livros e quadrinhos que se multiplicam em várias regiões e cidades, sem contar com as lojas

especializadas que vendem edições de luxo de revista em quadrinhos e assim, o mercado das publicações independentes mostram uma força que até então não existia. No Rio Grande do Norte também estamos vivendo um bom momento, vemos esse progresso ao analisarmos que nos últimos 10 anos editamos mais de 120 revistas, cerca de uma por mês, com tiragens de 300 a 1000 exemplares cada, na maioria das vezes fruto de recursos e iniciativas dos próprios artistas.

Os quadrinhos potiguares começaram através do jornal, o Professor Poti, foi o pioneiro em 1950, com seus desenhos no Jornal Diário de Natal, seguido pelo Gruphq, nos anos 70, com Emanuel Amaral, Dom Lucas e Anchieta Fernandes e sua turma, que por dois anos povoaram o jornal com desenhos e reportagens sobre quadrinhos, depois Aucides Sales e Enock Domingos criam e editam a Revista em Quadrinhos, Ma-

turi, que até hoje existe e já foram publicadas 40 edições diferentes. Nos anos 80, o Grupo Reverbo, de Lula Borges e companhia produzia revistas de heróis com a parceria de artistas paraibanos e pernambucanos. No novo século, a loja especializada em quadrinhos, Garagem Hermética de Milena Azevedo, torna-se o ponto de encontro de novos artistas. Recentemente, o Coletivo K-ótica e novos coletivos migraram dos quadrinhos digitais para o impresso e ampliam as temáticas e publicações de quadrinhos em nosso Estado, produzindo também, trabalhos para o mercado brasileiro e estrangeiro, como o artista Gabriel Andrade, de Macau, que tem realizado parceria com o maior roteirista do mundo da atualidade, o inglês Allan Moore. A dupla de mangakás Geovana e Paulo Eudetênis produz mangás e vende ilustrações virtualmente para todo o mundo, como no passado, o personagem

“O Fantasma”, criado pelo americano Lee Falk, sucesso no Brasil nos anos 60, na época era desenhado também pelo potiguar Evaldo Oliveira e agora é desenhado para a Austrália pelo potiguar Wendell Cavalcante.

Diante desse cenário de profissionalismo no mercado editorial e artístico na área gráfica, fruto das exigências que surgiram com a ampliação das redes virtuais, com o desenvolvimento tecnológico dos parques gráficos e da qualificação da mão de obra no setor, como o surgimento de cursos de design em Universidades Públicas e Particulares, além da ampliação do mercado digital da produção de áudio visual, e nesse contexto as histórias em quadrinhos também ampliam seus espaços.

O financiamento coletivo, o uso de leis de incentivo à leitura, as vendas em feiras de livro, o cheque livro instituído pelo Governo do Estado, editais de quadrinhos e o interesse e financiamento de obras em quadrinhos feitos pelas próprias editoras, principalmente as mais novas, vêm contribuindo para a criação de um mercado local, algo ainda novo, pequeno, mas que tem um enorme espaço a ser ocupado. Até o momento, essas são conquistas de uma geração que quer poder se expressar visualmente, que desejam contribuir com as suas ideias, sonhos, fantasias, aventuras, utopias em formas de imagens feitas de linhas, traços e impressas sobre o papel, na busca de uma construção de um novo mundo, mundo este que aborda questões universais através de um olhar potiguar com os seus traços, pessoais de cada artista.

A construção de um mercado local é possível, mas necessita do trabalho e esforço de todos os envolvidos neste processo, desde a produção, edição de revistas e álbuns na linguagem das histórias em quadrinhos. Essa atividade da indústria gráfica gera empregos e contribui com a educação e a cultura do nosso povo, um grande incentivo e consolidação dessa ideia seria a criação de um prêmio anual que fomentaria ao artista e proporciona crescentes publicações de quadrinhos no estado do Rio Grande do Norte.

Luiz Elson Dantas.
Coordenador da Gibiteca Potiguar.

FOTO: EVALDO GOMES



Luiz Elson, educador, desenhista e coordenador da Gibiteca Potiguar

Destaque da nova linha de cervejas Colorado são os rótulos em braile

A intenção da nova linha de bebidas especiais é de celebrar os seis biomas brasileiros (Floresta Amazônica, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica, Pampas e Cerrado). A gabioba foi a escolhida para abrir a Linha Biomas, com uma American IPA. Fruta típica do cerrado brasileiro, ela ganhou esse nome do tupi-guarani. Apesar de significar “casca amarga”, é doce e saborosa, muito usada na fabricação de sorvetes, licor e geleia.

A grande novidade da linha fica por conta dos contrarrótulos autoadesivos, produzidos pela Prakolar Sato, em que há inscrição em braile. “Nosso papel é integrar cada vez mais as pessoas. A cerveja artesanal é democrática e feita para todos. Esse é mais um passo para atingir todos os públicos e qualquer fã da marca”, afirma Marcelo Carneiro, fundador da Colorado. Trata-se apenas do início. A partir de agora, todos os rótulos das cervejas Colorado terão inscrição em braile.



“A cerveja artesanal é democrática e feita para todos”



Papel cartão para a produção de copos é o novo lançamento da Suzano Papel e Celulose

Um papel cartão desenvolvido no Brasil a partir de fontes renováveis chamado de Bluecup, acaba de ser lançado pela Suzano Papel e Celulose. A novidade atenderá o mercado nacional de copos descartáveis.

As características físicas desse novo papel são propícias para o crescimento do mercado gráfico nacional em segmentos onde há maior foco em ações de marketing, sobretudo entre os end-users dos setores de fast foods e redes de café e sorvetes. A

companhia acredita na revolução que o novo papel cartão pode trazer para o mercado. Por isso, realizou pesquisas e testes durante mais de um ano e meio até desenvolver o Bluecup, um papel reciclável produzido a partir de eucalipto certificado.

“Este é um mercado que movimentará aproximadamente 580 mil toneladas por ano no Brasil, porém os produtos de fontes renováveis respondem por uma fatia bastante reduzida deste volume. Temos, portanto, um grande po-

tencial de evolução e queremos ajudar os convertedores de copo a desenvolverem esse mercado”, explica Leonardo Grimaldi, diretor executivo de Papel da Suzano Papel e Celulose.

Além do apelo ambiental, outro importante diferencial proveniente do Bluecup será a capilaridade de oferta. A Suzano terá uma rede composta por 24 pontos para a distribuição do produto em todo o País, a partir da qual os convertedores terão acesso facilitado a estoques e a produtos convertidos.

ABC
Distribuidora

Fortaleza
Natal
Teresina
Recife
Salvador
João Pessoa
São Luís

Produtos para a Indústria Gráfica

Telefone: **84 4009 1672**

SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Conheça o sistema de gestão gráfica mais utilizado no Brasil.

Cadastros	Estoque	Nota Fiscal Eletrônica
Mapa de Custos	PCP	SPED Fiscal
Orçamento	Financeiro	Multipresa
Ordem de Serviço	CRM	

GWorks Enterprise 3.0

Zenite

(31) 3419-7300
vendas@zsl.com.br
www.zsl.com.br

FESPA BRASIL

Local: Expo Center Norte, São Paulo/SP
Informações: www.fespabrasil.com.br
20 - 23 de março de 2019



Reconhecido como o mais importante evento de impressão digital, a FESPA Brasil recebe profissionais e empresários vindos de todo o país e da América Latina, lotando os corredores em busca de soluções inovadoras para a transformação de suas empresas.

Em 2019, a FESPA Brasil segue sua trajetória de sucesso apresentando as mais recentes tecnologias, equipamentos e insumos no Pavilhão Azul do Expo

Center Norte, além de iniciativas educacionais que têm como principal missão a transformação e inovação do mercado.

A feira traz o que há de melhor em segmentos de forte crescimento na indústria de impressão digital, como comunicação visual, sinalização, grandes formatos, têxtil, decoração, sublimação, brindes, vestuário e todos os mercados relacionados.

FLEXO & LABELS

Local: Pro Magno Centro de Eventos, São Paulo/SP
Informações: flexoelabels.com
19 - 21 de março de 2019



A Flexo & Labels reúne os grandes players do mercado que trarão máquinas, tintas, facas, papel adesivo, ribbons e todos os suprimentos para cadeia produtiva em um evento totalmente segmentado, com expositores de diversos países. Além de ser um encontro para rela-

cionamento e negócios, a Flexo & Labels é uma grande oportunidade para ver lançamentos de produtos, as últimas novidades e as tendências do mercado. É a oportunidade perfeita de aparecer para os maiores do mercado e ampliar suas perspectivas de negócios.

FUTURE PRINT

Local: Expo Center Norte, São Paulo/SP
Informações: www.serigrafiasign.com.br
10 - 13 de julho de 2019



A Serigrafia SIGN FutureTEXTIL agora é FuturePrint. Em 28 anos de história a Serigrafia SIGN FutureTEXTIL acompanhou a evolução dos segmentos de impressão e comunicação visual, trazendo marcas e principais lançamentos do mercado, além de promover conteúdos importantes para visitantes e expositores. Ampliando a

proposta de valor do evento para agradar ainda mais os expositores e visitantes, a FuturePrint conta com um maior foco em pessoas, inovações, na entrega de valor, no diálogo com novas ideias e gerações, nas relações comerciais estratégicas e na atuação ativa do desenvolvimento dos mercados que atendemos.



INOVAR É O QUE NOS MOVIMENTA!

A Potisigns inaugura sua indústria voltada à fabricação de produtos exclusivos da marca, como: copo long drink, canecas, espátulas, ponteiros, suportes para ferramentas, papel sublimático e para outdoor.

NOVAS UNIDADES inauguradas em **MACEIÓ E CARUARU.**

Seja nosso franqueado. (84) 3611-2556. potisigns.com.br
 ou franquia@potisigns.com.br



Natal - RN
 Rua Alexandrina de Alencor,
 Nº 563 - Alecrim - Natal/RN.
(84) 3611.2556

Mossoró - RN
 Rua Felipe Camarão,
 Nº 260 - Centro, Mossoró/RN.
(84) 3314.1394

João Pessoa - PB
 Rua Mal. Almeida Barreto,
 Nº 278 - Centro, João Pessoa/PB.
(83) 3031.4240

Caruaru - PE Nova Und.
 Rua Coronel Porto, Nº 129
 N.sra. das dores, Caruaru/PE.
(81) 3721.1909

Maceio - AL Nova Und.
 Av. Moreira e Silva,
 Nº 818 - Farol - Maceió/AL.
(82) 3316.1411

Campina Grande - PB
 Traçessa Elpidio de Almeida,
 Nº 1098 - Catolé, Campina
 Grande/PB
(83) 3099.4502

Fortaleza - CE
 Av. dos Expedicionários,
 Nº 5100 - Montese,
 Fortaleza/CE.
(85) 3051.6490

Juazeiro do Norte - CE
 Rua Sra. de Santana
 Nº 292 - Salesianos,
 Juazeiro do Norte/CE
(88) 3512.9639



BREMEN

S I S T E M A S

Liderança é fornecer soluções efetivas

A Bremen Sistemas conquistou credibilidade e respeito neste mais de 15 anos de história, pela excelência de seu ERP e seus serviços de Consultoria, Implantação, Treinamento ou Outsourcing para gráfica de pequeno e médio porte.

WingraphEX

Suporte Permanente. Evolução Contínua.

Módulos de Orçamento, CRM, PCP, Estoque, Faturamento e Financeiro. Possui integração contábil. Gera SPED Fiscal. Integrado com RECOPI e DIF-Papel Imune. Funciona em rede Wireless, e pode ser operado on-line.

DEMONSTRAÇÃO ON-LINE E PRESENCIAL



INTEGRAÇÃO COM:



RECOPI
NACIONAL



(47) 3035 1022
contato@bremen.com.br | www.bremen.com.br

RELFF

EMBALAGENS



Desde 2008 uso o sistema da Bremen para orçamentos, custos, estoque, faturamento e financeiro, que atende em 100% nessas necessidades a um preço acessível. Indico!

(Expedite - Diretor da Relff Embalagens)